

## OS LITOTOPÔNIMOS HISTÓRICOS NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)

[maryellecordeiro@gmail.com](mailto:maryellecordeiro@gmail.com)

### RESUMO

Ao se estudar a toponímia, conseguimos evidenciar traços da história sociocultural de um povo, mostrar características não só do ambiente físico, como também colaborar para a preservação da memória de uma sociedade. O topônimo pode ser visto como o resíduo histórico da presença de um povo em um determinado local, sendo que resiste como testemunha da sua história e língua, conservando e evidenciando, em seus signos linguísticos, o contato do homem com o ambiente em que vive. Os topônimos de origem mineral, os litotopônimos, apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo e podem estar relacionados a momentos importantes da vida e da história de uma comunidade. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo linguístico e cultural dos litotopônimos históricos, que nomeavam acidentes geográficos na Capitania de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. Como modelo de pesquisa foram utilizados mapas históricos dos séculos XVIII e XIX catalogados no banco de dados do Repositório do projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino, coordenado pela Profª Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Profª Maria Márcia Duarte dos Santos, da UFMG. O arcabouço teórico-metodológico utilizado se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b e 2004) e Seabra (2004). Pretende-se, dessa maneira, mostrar a primeira atestação de alguns topônimos evidenciando a relação do homem com os elementos da natureza utilizados nos processos de nomeação, dado que o estudo dos nomes de lugares abrange não só o passado de uma comunidade, mas também os aspectos sociais e culturais que se refletem nesse processo de nomeação.

### Palavras-chave:

Cultura. Linguística. Toponímia. Cartografia Histórica. Minas Gerais.

### 1. Introdução

Este trabalho está inserido nos estudos da Toponímia e trata-se de um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar de origem mineral, os litotopônimos, em especial, os litotopônimos históricos, que se encontram registrados em mapas históricos da Capitania de Minas Gerais relativos ao século XVIII e XIX.

O presente artigo foi estruturado da seguinte forma: na seção 1, expôs-se a fundamentação teórica, a qual se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926) e Dick (1990), e de Seabra (2004) e na noção de cultura de Duranti (2005). Na seção 2, apresentaram-se os procedimentos

metodológicos para a realização da pesquisa, que contou, especialmente, com o banco de dados do repositório do projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino, assim como a apresentação dos dados que foram coletados. Em seguida, na seção 3, foi feita a análise dos dados.

A investigação apontou que, devido à principal forma de ocupação do território mineiro, por meio da atividade mineradora, revela-se na toponímia do estado um expressivo número de topônimos de origem mineral. Por fim, teceram-se algumas considerações finais.

## **2. Fundamentação Teórica**

Uma das características inerentes ao homem é a necessidade “urgente” de nomear tudo aquilo que o rodeia, ou seja, de traduzir em uma “forma linguística”, em “palavras” os diferentes aspectos de sua cultura, sejam eles de ordem material ou imaterial. O mesmo ocorre quando se trata da nomeação de lugares.

No entanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não ocorre ocasionalmente. Assim, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como das mudanças que nelas possam ter ocorrido, pode, muitas vezes, revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade, assim como evidenciar os aspectos da cultura vigente e de outras culturas que ao longo do tempo possam ter sobreposto.

Este estudo se apresenta como uma forma de investigação da toponímia que tem como eixo norteador o fato de que língua e cultura são noções inseparáveis.

Entendemos cultura por meio do pensamento de Duranti (2005), que a caracteriza como o conhecimento que é aprendido, transmitido e repassado de geração em geração por meio das ações humanas, através da comunicação linguística.

Dessa maneira, os membros de uma comunidade utilizam o sistema linguístico como uma maneira para representar a realidade em que vivem e assim conseguem expressar, por meio do seu léxico, os valores culturais que são compartilhados socialmente dentro dessa comunidade, evidenciando-se, assim, a forte relação estabelecida entre língua, cultura e sociedade.

O léxico de uma língua pode ser visto como o espelho de uma sociedade, uma vez que é capaz refletir em seus signos linguísticos todos os valores, crenças, costumes e tradições e evidenciar particularidades e especificidades desse povo.

A Capitania de Minas Gerais viveu nos séculos XVIII e XIX o auge do ciclo da mineração, sendo considerada a região de mineração mais importante do território brasileiro. A importância cultural dessa atividade exploratória pode ser percebida sobretudo na memória toponímica do estado, com a grande presença de topônimos que refletem em si as características do solo e a presença de riquezas minerais.

### ***2.1. A onomástica***

A Onomástica é o ramo da Lexicologia que estuda os nomes próprios. Está dividida em Antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas e Toponímia que investiga os nomes próprios de lugares. Neste artigo, trataremos somente dos estudos propostos pela Toponímia, nosso objeto de estudo, como veremos a seguir.

### ***2.2. A Toponímia***

A Toponímia é a ciência que se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, os topônimos. Os topônimos podem ser de natureza física (ligada às características do próprio acidente geográfico) ou de natureza antropocultural (aquela relacionada à visão de mundo pelo ser humano).

Essa ciência é capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, os quais podem estar refletidos no próprio nome, mostrando as ideologias e crenças desse povo, usadas no momento de um ato nominativo.

O topônimo pode ser visto como uma marca histórica da presença de um povo em uma região. Já em sua gênese é capaz de revelar tanto as características físicas de um lugar, como a natureza dos solos, a vegetação, a hidrografia, a fauna, a flora, a topografia, como também o contato do homem com o ambiente ao seu redor, funcionando como retrato da realidade na qual o nome foi criado, como evidencia Seabra (2004):

[...] os topônimos detêm a função conservadora das tradições e dos costumes de uma comunidade, na medida em que se utilizam de sua cultura linguística

para nomear acidentes geográficos. Entende-se cultura como um conjunto de idéias, tradições, conhecimentos e práticas individuais e sociais, projetados na língua de um povo. (SEABRA, 2004, p. 18)

Dick (1990) propôs, seguindo o modelo de Dauzat (1926), adaptado para a realidade brasileira, a classificação dos topônimos em onze taxas de natureza antropocultural e dezesseis taxas de natureza física. A taxa selecionada para o nosso estudo, litotopônimos, foi classificada por ela como sendo os topônimos de espécie mineral, aqueles que apresentam na sua estrutura mórfica relação com a constituição do solo, da terra.

### **2. 3. Cartografia Histórica**

A Cartografia Histórica estuda o processo histórico da ciência cartográfica, com a confecção de mapas que representam um determinado território e os materiais por ela gerados em tempos pretéritos. Dentre os seus objetivos estão o levantamento e a catalogação de mapas, o tratamento digital, o georreferenciamento e a disponibilização do material para consulta. Além disso analisou contexto histórico em que os mapas foram elaborados, sua importância para a sociedade da época bem como a maneira como eles foram usados para disseminar o conhecimento.

A seguir, veremos como essa pesquisa foi realizada.

### **3. Etapas Metodológicas**

Para a realização do estudo e seleção dos itens lexicais que compõem o *corpus* deste trabalho, foi utilizado o banco de dados do projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino. Foram selecionados todos os topônimos classificados como litotopônimos, de acordo com as categorias propostas por Dick (1990).

### **4. Apresentação dos dados**

Foram selecionados do banco de dados do referido projeto 24 litotopônimos históricos, que se desdobram em 162 ocorrências, que serão apresentadas a seguir, desconsideradas as repetições:

Cangica, Casca, Cristaes, Gorutuba, Grupiara, Gupiara, Gupiaras, Gurutuba, Inrangapecerica, Irabrava, Iracambira, Irambé, Iritiaia, Itabe-

raba, Itaberara, Itaberava, Itabira, Itabraba, Itabrava, Itacambi, Itacambira, Itacambira Sú, Itacambira Sú, Itambe, Itambé, Itambé da [...], Itambé da V<sup>a</sup>, Itambé da Villa, Itambira, Itapanhua Canga, Itapecerica, Itaitaia, Itaubira, Itaverava, Ititiaia, Ititiaya, Ititiayo, Ititiya, Ituberava, Itucambirucú, Itucambira, Lage, Lapa, Oiro Bino, oiro branco, Oupiara, Ouro branco, Ouro Fino, Pecirica, Pedra dos Angicos, Pedra dos Angicus, Pedras, Pedras de Cima, Pedras de Pe Manoel, Pedras do Padre Manoel, Pedras do Pe. Manoel, Pedras dos Angicos, Pissarão, Sabará, Tapanhoa canga, Tapanhuacanga, Tapanhucanga, Taponha Canga, Tejuco, Tijuco, Tocambira, Tucambirucu.

A seguir, a partir de dados extraídos do *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico* (2004), do *Dicionário Online Caldas Aulete* (2018), do *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* de Antônio Geraldo da Cunha (1999), do *Vocabulário Tupi Guarani Português*, de Silveira Bueno (1998), do *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*, de Bernardino José de Souza (1939), da obra *O Tupi na Geografia Nacional* de Teodoro Sampaio (1987), da obra *Toponímia de Minas Gerais*, de Joaquim Ribeiro da Costa (1993) e do *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*, de Antônio Geraldo da Cunha (1999), elaboramos um miniglossário e listamos os verbetes com as informações enciclopédicas dos 24 litotopônimos históricos, sua primeira atestação, bem como o topônimo atual:

1. **CANGICA** – Giro dos mineradores de Minas Gerais, também usado no Rio de Janeiro, com o sentido de saibro grosso e claro, de envolta com pedras miúdas, abundante nos leitos de alguns rios e córregos. Primeira atestação: 1821. Topônimo atual: não encontrado.
2. **CASCA** – Forma reduzida de *cascalho*. Primeira atestação: 1821. Topônimo atual: Rio Casca.
3. **CRISTAES** – Quartzo vítreo transparente e incolor; o mesmo que *crystal de rocha*. [F.: Do gr. *kry'stallós* 'gelo', pelo lat. *crystallum*]. Primeira atestação: 1821. Topônimo atual: não encontrado.
4. **GORUTUBA ~ GURUTUBA** – Do tupi curú-tyba eixal, pedregal. Primeira atestação: 1777. Topônimo atual: Gorutuba.
5. **GRUPIARA ~ GUIPORA ~ OUPIARA** – De origem tupi *curu* (pedregulho, cascais, seixos)– *piara* (o que fica entre pedras), jazida de cascalhos. Primeira atestação: 1777. Topônimo atual: Carvalhos.
6. **ITAMBIRA ~ ITAUBIRA ~ ITABIRA** – De origem tupi *ita* (pedra) – *bira* (empinada), pedra empinada. Primeira atestação: 1798. Topônimos atuais: Itabira e Itabirito.

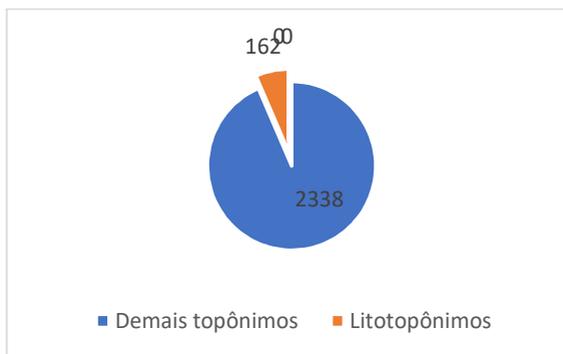
7. **ITACAMBIRA ~ IRACAMBIRA ~ ITACAMBI ~ ITUICAMBIRA ~ TO-CAMBIRA** – De origem tupi, *ita* (pedra)– *caã – bir*, a pedra pontuda que sai do mato. Primeira atestação: 1767. Topônimo atual: Itacambira.
8. **ITACAMBIRA SÚ ~ ITUCAMBIRUÇÚ ~ TUCAMBIRUCU** –De origem tupi, *ita* (pedra) – *caã – bir*, –*çu* – grande pedra pontuda que sai do mato. Primeira atestação: 1778. Topônimo atual: não encontrado.
9. **IRAMBÉ ~ ITAMBÉ ~ ITAMBÉ DA [...] ~ ITAMBÉ DA Vª ~ ITAMBÉ DA VILLA** – De origem tupi, *ita* (pedra) – *aimbé*, a pedra afiada, o penedo pontiagudo. Primeira atestação: 1767. Topônimos atuais: Itambé do Mato Dentro e Santo Antônio do Itambé.
10. **INRANGAPECERICA ~ PECIRICA ~ ITAPECERICA** –De origem tupi, *itapé – cerica*, a laje escorregadia, a penha lisa. Primeira atestação: 1777. Topônimo atual: Divinópolis.
11. **IRABRAVA ~ ITABERABA ~ ITABERARA ~ ITABERAVA ~ ITABRABA ~ ITABRAVA** – De origem tupi, *ita* (pedra) – *beraba*, a pedra brilhante. Primeira atestação: 1767. Topônimo atual: Itaverava.
12. **IRITIAIA ~ ITATIAIA ~ ITITIAIA ~ ITITIAYA ITITIAYO ~ ITITIYA** – Do tupi *ita-tiãí*, pedra denteada ou eriçada de pontas. Primeira atestação: 1767. Topônimos atuais: Itatiaia e Itatiaçu.
13. **ITAPANHUA CANGA ~ TAPANHOA CANGA ~ TAPANHUACANGA ~ TAPANHUCANGA ~ TAPONHA CANGA** – [F. red. de *tapanhoacanga* (q. v.).] 1. Bras. MG Concentração de hidróxidos de ferro na superfície do solo sob a forma de concreções, e que às vezes constitui bom minério de ferro. [Outras f.: *itapanhoacanga*, *tapiocanga*, *tapunhunacanga*. Cf. *ganga* 4.]. Primeira atestação: 1767. Topônimo atual: Itapanhoacanga.
14. **LAGE** – Variante de *Laje*, que é uma pedra de superfície plana geralmente quadrada ou retangular. Primeira atestação: 1821. Topônimo atual: Resende Costa.
15. **LAPA** – Grande pedra ou laje que forma um abrigo. Primeira atestação: 1777. Topônimo atual: Ravena.
16. **OIRO BRANCO ~ OURO BRANCO** – Liga de ouro, muito empregada por joalheiros, e que contém de 20 a 50% de níquel. 2. Liga de ouro, níquel e paládio. Primeira atestação: 1777. Topônimo atual: Ouro Branco.
17. **OURO FINO ~ OIRO BINO** – Ouro de 24 quilates. Primeira atestação: 1767. Topônimo atual: Ouro Fino.
18. **PEDRAS** – Matéria mineral dura e sólida, da natureza das rochas. Primeira atestação: 1821. Topônimo atual: Não encontrado.
19. **PEDRAS DE CIMA – (PEDRA)** – Matéria mineral dura e sólida, da natureza das rochas. Primeira atestação: 1777. Topônimo atual: Pedras de Maria da Cruz.
20. **PEDRA DOS ANGICOS ~ PEDRAS DOS ANGICUS – (PEDRA)** – Matéria mineral dura e sólida, da natureza das rochas. Primeira atestação: entre 1777. Topônimo atual: São Francisco.

21. **PEDRAS DO PADRE MANOEL – (PEDRA)** – Matéria mineral dura e sólida, da natureza das rochas. Primeira atestação: 1778. Topônimo atual: Pedras de Maria da Cruz.
22. **PISSARÃO** – Qualquer rocha sedimentar argilosa estratificada, endurecida. Primeira atestação: 1821. Topônimo atual: Santo Hipólito.
23. **SABARÁ** – Variante de Tabará, que é a forma contrata de *Itabaraba* ou *Itabérraba*. Do tupi *Itá-beraba*, pedra reluzente, penedia resplandecente, reluzente, cristal. Primeira atestação: 1767. Topônimo atual: Sabará.
24. **TEJUCO ~ TIJUCO** – Do tupi *ty-yuc*, brejo, lama. Primeira atestação: 1767. Topônimos atuais: Amarantina e Diamantina.

### 5. *Análise dos litotopônimos históricos*

No *corpus* pesquisado, constam 2.500 topônimos históricos, dos quais 162 são litotopônimos, o que representa 6,48 % do total do *corpus*, conforme mostrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Toponímia histórica mineira



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos perceber que o número de litotopônimos históricos é bastante representativo, dado que há, pela classificação de Dick (1990), 27 *taxes* toponímicas.

Com relação à estrutura morfológica dos nomes, podemos classificá-los em três categorias: nomes simples, nomes compostos enomes-compostos híbridos, aqueles formados por dois ou mais elementos linguísticos de línguas diferentes. Dessa maneira, a maioria dos litotopônimos apresenta estrutura composta, 146 do total, ou seja, 90,12%, como Ouro Branco, Pedras dos Angicos, Itaverava, Itabira. Com estrutura sim-

ples, identificamos 12 nomes como Cangica, Casca, Cristaes, com 7,4% do total. Quatro nomes possuem estrutura composta híbrida tupi/português como Itambé da Villa.

Apresentamos a seguir os litotopônimos organizados nas três categorias:

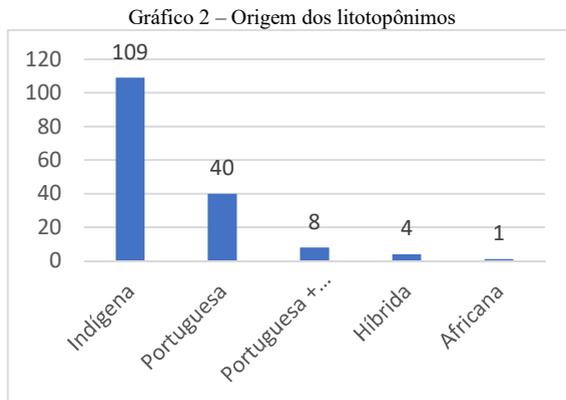
- a) **Nomes simples:** Cangica, Casca, Cristaes, Lage, Lapa, Pedras, Pissarão.

**Nomes compostos:** Gorutuba, Gupiara, Gupiaras, Grupiara, Gurutuba, Inrangapecerica, Irabrava, Iracambira, Irambé, Ititiaia, Itaberaba, Itaberara, Itaberava, Itabira, Itabraba, Itabrava, Itacambi, Itacambira, Itambé, Itambe, Itambira, Itapecerica, Itatiaia, Itaubira, Itaverava, Ititiaia, Ititiaya, Ititiayo Ititiya, Ituberava, Itucambiruçu, Ituicambira.

- b) **Nomes compostos:** Itacambira Sú, Itapanhua Canga, Oiro Bino, oiro branco, Ouro branco, Ouro Branco, Ouro Fino, Oupiarara, Pecirica, Pedras de Cima, Pedras do Padre Manoel, Pedras de Pe Manoel, Pedras do Pe. Manoel, Pedra dos Angicos, Pedra dos Angicus, Taponha Canga, Tapanhoa canga. Sabará, Tapanhucanga, Tapanhuacanga, Tejuco, Tijuco, Tocambira, Tucambirucu.

- c) **Nomes compostos híbridos:** Itambé da Villa, Itambé da V<sup>a</sup>, Itambé da [...].

Podemos notar que houve grande influência da língua tupi no que se refere à denominação de lugares em Minas Gerais, pois, no conjunto de litotopônimos analisados, grande número, 109 nomes, é de origem tupi, o que corresponde a 67,2%. Em segundo lugar, estão os nomes de origem portuguesa, com 40 nomes, o que corresponde a 24,6%. Há 8 nomes de origem portuguesa + controvertida, 4 nomes de origem híbrida, correspondendo, respectivamente, a 4,9% e 2,4% do total e 1 nome de origem africana. Os dados podem ser visualizados no gráfico a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a origem, os litotopônimos foram agrupados da seguinte maneira:

- a) **Indígena:** Itapecerica, Itabira, Itambira, Itambé, Itambe, Ititiayo, Sabará, Inrangapecerica, Pecirica, Itaubira, Irambé, Itatiaia, Tejuco, Gupiaras, Gupiara, Itabraba, Itaberava, Oupiara, Itaverava, Irabrava, Itaberaba, Itabrava, Itaberava, Gorutuba, Gurutuba, Itacambi, Ituicambira, Itacambira, Tapanhucanga, Itapanhua Canga, Grupiara, Tijuco, Tocambira, Iracambira, Taponha Canga, Tapanhuacanga, Tapanhoa canga, Itucambiruçu, Itacambira Sú, Itacambira Sú, Tucambirucu, Ititiaia, Itaubira, Ititiya, Iritiaia, Ititiaya.
- b) **Portuguesa:** Pedras, Pissarão, Casca, Cristaes, Ouro Fino, Lage, Lapa, Oiro Bino, Pedras de Pe Manoel, Pedras do Pe Manoel, Pedras de Cima, Pedras do Padre Manoel, Ouro branco, Ouro Branco, oiro branco.
- c) **Portuguesa + Controvertida:** Pedra dos Angicos, Pedras dos Angicos, Pedras dos angicos, Pedra dos Angicos.
- d) **Híbrida: Indígena/Portuguesa:** Itambé da Villa, Itambé da Vª, Itambé da [...], Itambé da Villa.
- e) **Africana:** Cangica.

Com relação à variação linguística podemos notar que há muitas variantes para alguns litotopônimos históricos, como será detalhado abaixo:

- 1) Gorutuba ~ Gurutuba.
- 2) Grupiara ~ Gupiara ~ Oupiara.
- 3) Inrangapecerica ~ Pecirica ~ Itapecerica.
- 4) Irabrava ~ Itaberaba ~ Itaberara ~ Itaberava ~ Itabraba ~ Itabrava.
- 5) Iracambira ~ Itacambi ~ Itacambira ~ Ituicambira ~ Tocambira.
- 6) Irambé ~ Itambé.

- 7) Iritiaia ~ Itatiaia ~ Ititiaia ~ Ititiaya ~ Ititiayo ~ Ititiya.
- 8) Itabira ~ Itambira ~ Itaubira.
- 9) Itacambira Sú ~ Itucambiruçu ~ Tucambirucu.
- 10) Itapanhua Canga ~ Tapanhoa Canga ~ Tapanhuacanga ~ Tapanhucanga ~ Taponha Canga.
- 11) Oiro Branco ~ Ouro Branco.
- 12) Oiro Bino ~ Ouro Fino.
- 13) Pedra dos Angicos ~ Pedras dos Angicus.
- 14) Tejuco ~ Tijuco.

A seguir, encontram-se as considerações finais.

## **6. Considerações finais**

Nosso objetivo foi realizar um estudo linguístico e cultural dos nomes próprios de lugar de origem mineral, os litotopônimos, particularmente os litotopônimos históricos.

Para isso, por meio do banco de dados do Projeto, identificamos 162 ocorrências de litotopônimos históricos em Minas Gerais, número que corresponde a 6,48% do número total de topônimos históricos registrados no banco de dados.

Feita a seleção, procuramos listar os significados destes nomes.

Além disso, analisamos tanto a estrutura morfológica quanto a origem desses litotopônimos. Com relação à estrutura morfológica, a categoria mais abundante foi a de nomes compostos com 90,12%, seguida pelos nomes compostos, com 7,4%. As origens mais numerosas foram a indígena, correspondendo a 67,2% do total, seguida pela portuguesa, com 24,6% e africana com apenas um nome. A partir desses dados, podemos inferir que encontrar um número elevado de litotopônimos de origem indígena revela que naquele período o índio era o verdadeiro conhecedor da terra e podia penetrar em lugares onde os brancos ainda não conseguiam chegar, sendo os guias das expedições de exploração daquele território. Ao mesmo tempo, o número insignificante de litotopônimos de origem africana demonstra a condição de inferioridade do negro africano que não tinha nenhum prestígio e poder de nomeação de lugares naquele contexto.

Foi notado também que há um número relevante de variantes para os litotopônimos históricos registrados.

A partir da análise dos dados do repositório do Projeto Registros Cartográficos Históricos: Revelando o Patrimônio Toponímico de Minas

Gerais do Período Colonial ao Joanino, percebemos que havia em Minas Gerais um elevado número de litotopônimos históricos. Podemos considerar que esse tipo de denominação seja o reflexo do contato dos primeiros povos que viveram em território mineiro, onde encontraram muitas riquezas minerais que deixaram suas marcas na memória toponímica mineira.

Os litotopônimos históricos, registrados, além de mostrarem a influência dos minerais e das características do solo na nomeação de lugares, revelam também que o homem ao denominar os acidentes geográficos não o faz de maneira aleatória e despropositada, uma vez que ele observa o ambiente ao seu redor para enfim realizar suas nomeações.

Nessa perspectiva, percebe-se que a história e as características físicas de um determinado local exercem forte influência na ocasião em que se designa um lugar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Silveira. *Vocabulário Tupi Guarani Português*. São Paulo: ÉfetaEditora, 1998.

CALDAS AULETE ONLINE. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Acesso em 03 jul. 2017.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 2. ed. Revista e acrescida de 124 páginas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. 5. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DURANTI, Alessandro. *Antropologia del linguaggio*. Milano: 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; ANJOS, Margarida dos Anjos. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua*

portuguesa, Novo dicionário Aurélio Eletrônico, versão 5.0. Editora Positivo, 2004.

SAMPAIO, T. *O Tupi na Geografia Nacional*. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

SEABRA, M. C. T. C. *A Formação e a Fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo*. 368 f. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos (Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais). Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SOUZA, Bernardino José. *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1939.

Sites consultados:

<https://www.ufmg.br/mhnpj/pesquisa/cartografia/>. Acesso em 20/08/2018.

<http://repositoriotoponomia.com.br/busca>. Acesso em 10/08/2018.